

Ave Maria

SÃO PAULO, 8-AGOSTO-1948

ANO L — NÚMERO 31



Imaculado Coração de Maria! Fornalha de amor, jardim de pureza, paraíso de Deus! Dai ao mundo a paz dos corações, a pureza dos costumes e o fogo do amor divino.

Cumprem promessas e agradecem favores...

CAÇADOR — Inês Paganelli agradece três graças alcançadas por intermédio de Nossa Senhora das Graças.

BARBACENA — D. Maria da Conceição agradece a N. Senhora das Graças uma graça alcançada. — D. Maria Antonieta Dutra agradece à Beata Maria Goretti uma graça alcançada. — D. Maria Augusta Cabral agradece ao Smo. Sacramento e a Santa Luzia a saúde da vista de sua netinha Helena.

PIRACICABA — D. Laura Cera Pedrosa agradece a Santo Antônio, Coração de Jesus e Coração de Maria uma graça recebida. — Alcídia Pedroso agradece um favor a N. Senhora das Graças.

BELO HORIZONTE — Mariquinha Coutinho agradece uma graça alcançada por intermédio de N. Senhora do Perpétuo Socorro.

SÃO PAULO — D. Maria Amália S. Seabra agradece ao I. Coração de Maria e ao Beato Claret uma grande graça alcançada por seu intermédio.

FRANCA — Aurora Garcia Lellis agradece uma graça alcançada por intercessão de São Geraldo.

PORTO ALEGRE — Nilza Fontana Feijó agradece ao I. Coração de Maria uma graça alcançada para seu filho.

DESTERRAR O ERRO, AMAR OS HOMENS.

(De Portugal — Fr. Bernardino V. Boas) — Contava-me um missionário Capuchinho italiano que partia para a África o seguinte fato. E a história vale a pena ser escrita:

No dia 2 de Junho do corrente ano, celebrou-se em Roma o aniversário da República italiana. Grande parada na Praça Veneza com a presença do Governo, do corpo diplomático, com a representação de todo o mundo. Em plena festa, o tempo, que se mostrava de má catadura com espessas nuvens a correrem em galopadas pelo céu escurentado, desentranhou-se em chuva copiosa. O protocolo não permitiu que as gentes oficiais arredassem pé. Houve que aguentar a borrasca. Aconteceu que poucas pessoas de entre as presentes se tinham munido de guarda chuva. Um dos felizes possuidores dele era o Núncio Apostólico junto ao Quirinal, Mons. Burgancini Ducca, que é de alta estatura. Quando a chuva era mais intensa, o Núncio viu a seu lado, agachado debaixo do seu guarda chuva nada menos do que o embaixador soviético, por sinal homúnculo de pequena talha. O fato não pôde passar despercebido aos mais próximos que o sublinharam com um sorriso irônico. O embaixador, que notou o comentário, ia afastar-se, quando o Núncio o reteve amável e caridosamente. A chuva continuava implacável.

É de todos os tempos, em horas de tempestade, que todos se acolhem à sombra da Igreja — da Igreja que a todos trata como Mãe que é.

Aquela proteção carinhosa era o símbolo da benignidade da Igreja até para os que mais a ofendem.

OS PADRES NO MUNDO

"L'Osservatore Romano", em 25 de Dezembro de 1942, trazia a relação sumária dos sacerdotes católicos no mundo inteiro:

Clero secular	250.000
Clero regular	220.000
Clero Missionário	18.000
Clero da Igreja Oriental	9.000

Total de sacerdotes no mundo 497.000

Estes levitas do Senhor devem atender às necessidades espirituais e, às vezes, materiais, de 370.000.000 de fiéis.

Os dados em questão representam o número global de sacerdotes para o número global de fiéis. Mais ilustrativo seria, se determinássemos, estatisticamente, quantas almas pertencem a cada sacerdote. Evidentemente, não podemos simplesmente dividir o total dos fiéis pelo total dos sacerdotes, pois o dividendo, no caso, apresentaria apenas uma proporção "standard", que não corresponde a cada país ou região determinada. Sabemos que há países mais bem servidos de Clero, enquanto outros se encontram em situação mais deficiente. Começamos pelas Nações em que a proporção entre sacerdotes e fiéis é mais equitativa.

Países	Sacerdotes	Proporção de 1 para
Inglaterra	6.611	446 almas
Escócia e Galles	idem	idem
Canadá	9.800	493 almas
Estados Unidos	38.493	623 "
Itália	65.839	653 "
Irlanda	3.943	782 "
Polónia	14.000	1.714 "
México	3.863	5.500 "
Brasil	6.036	6.500 "

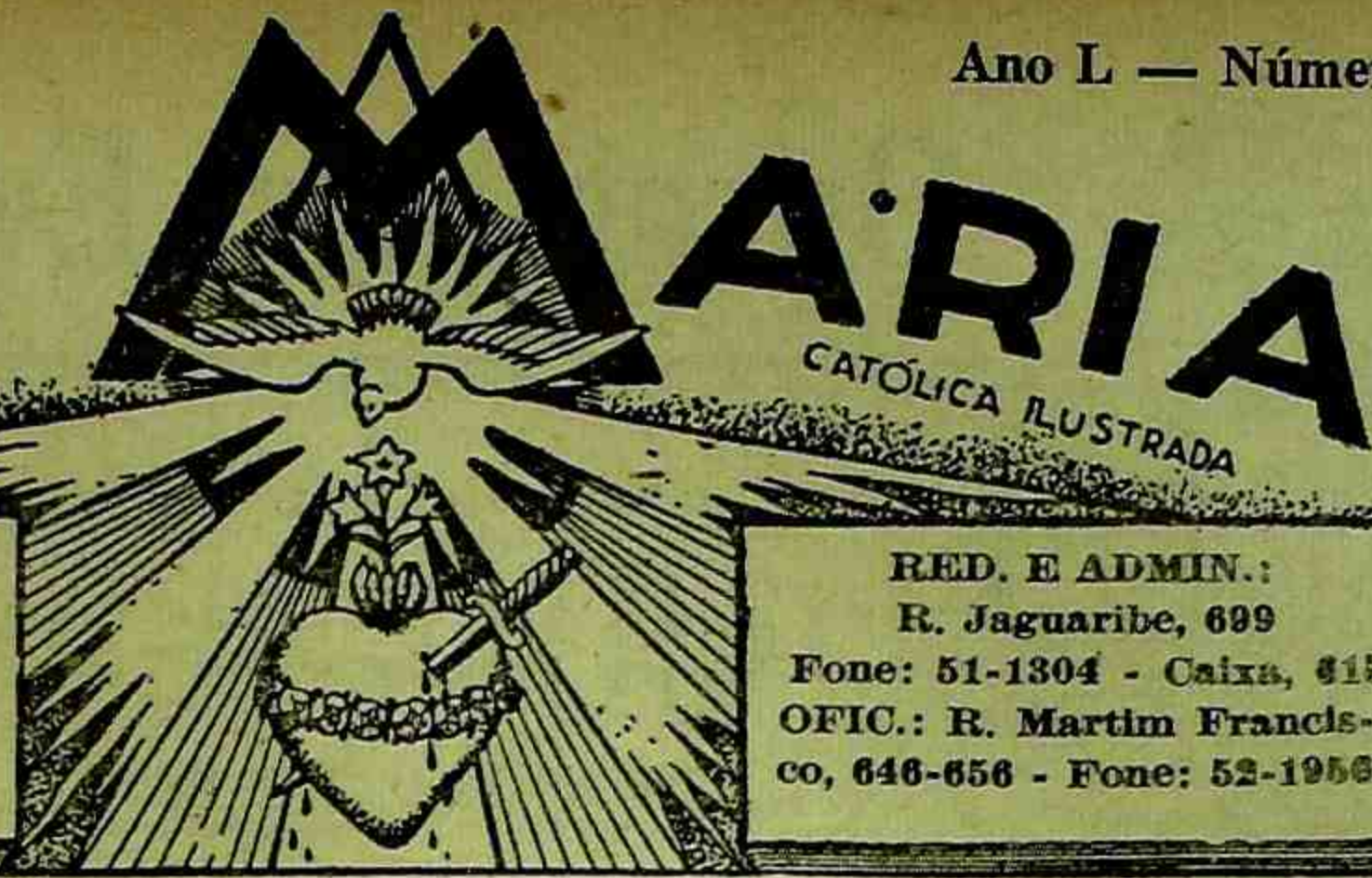
Os 6.036 sacerdotes do Brasil têm sobre seus ombros a imensa carga do cuidado espiritual de 39.000.000 de católicos, de que fala a última estatística nacional. Mas é de notar que a proporção de 1 sacerdote para 6.500 almas é apenas uma proporção matemática da divisão arredondada de 39.000.000 por 6.000. Se, porém, quisermos avaliar esta proporção com mais realidade, devemos tomar em conta que, dos 6.000 Padres do Brasil, uma grande parte se ocupa nos misteres da educação da juventude. Misteres, aliás, beneméritos e indispensáveis a que se dedicam, por via de regra, os sacerdotes de Ordens ou Congregações Religiosas, constituindo estes Padres a maioria do Clero brasileiro, pois contam, em suas laboriosas falanges, 3.139 membros, pertencendo os restantes 2.897 sacerdotes ao Clero secular. Levando em conta essa consideração, podemos continuar a dizer, sem medo de errar, que cada sacerdote católico do Brasil tem, em média, sob seu bordão de pastor, nada menos de 10.000 ovelhinhas, emaranhadas umas, outras acorrendo, todas as tardes, ao redil do bom pastor cansado da jornada, mas satisfeito de tanto trabalho na vinha do Senhor.

Padre Grassi

(Transcrito da R. E. B., Dezembro de 1947.)

AVE

REVISTA SEMANAL



MARIA

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Annual Cr\$ 20,00
 Número avulso . Cr\$ 1,00
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:

R. Jaguaribe, 699
 Fone: 51-1304 - Caixa, 815
 OFIC.: R. Martim Francisco,
 646-656 - Fone: 52-1956

“O sacerdote é o meio e a ponte viva de união entre Deus e a natureza humana.” (São João Crisóstomo.)

*

“O sacerdote é a consumação de todos os bens e excelências que pode haver entre os homens.” (Santo Inácio de Antioquia.)

*

“Não havendo nenhuma ação mais excelsa e elevada que a Consagração do Corpo de Jesus Cristo, também não pode haver dignidade mais alta que a do sacerdócio.” (Santo Alberto Magno.)

*

“O ofício do sacerdote consiste propriamente em ser mediador entre Deus e os homens.” (Santo Tomás de Aquino.)

*

“O sacerdote é como águia real que deixa a terra e sobe ao céu: leva consigo as coisas sagradas da humanidade e de lá trás as coisas sagradas de Deus para santificar as almas.” (P. Monsabré, conf. de 1886.)

*

“Morro pobre, mas tenho um afilhado sacerdote.” (Uma operária na hora da morte.)

HORA DECISIVA

Rogai ao Senhor que envie operários para a sua messe

O problema sacerdotal é entre todos o mais urgente e mais necessário. A que atribuir o cataclismo espiritual do mundo? De que depende a frieza religiosa dos povos? Por que vencem os inimigos nos campos de Deus?

Uma resposta incisiva, cortante e clara acode aos nossos lábios: falta de sacerdotes, escassez do clero.

Houve, nos últimos anos, diminuição de ministros de Deus, porque em todas as nações sacudidas pelo flagelo nazista e comunista, os padres foram o alvo mais cubicado dos ódios satânicos dos modernos perseguidores do catolicismo. No México e na Espanha, na Rússia e na Alemanha, na Iugoeslavia e na Polônia, milhares de sacerdotes foram “vítimas de seu sacerdócio”. Sòmente na Espanha dez mil padres deixaram sua vida em holocausto propiciatório. Os campos de concentração, sobretudo de Dachau, foram cemitérios dos ministros do altar.

Com essa dizimação as vocações sentiram um vácuo enorme nas suas fileiras. Por outra parte, as famílias católicas desinteressaram-se do problema vocacional, não rezaram pelas vocações e não deram o apreço merecido à honra de ter um ou vários filhos no exército sacerdotal.

Com essa falta de sacerdotes é o povo cristão que perdeu, porque o padre é luz ao mundo, sal da terra, guia das almas, sentinela das consciências, consolador do triste e auxílio do necessitado.

O desnível da moralidade aumenta com a falta de quem avise e corrija, ensine e anime. Tudo isso faz o sacerdote. Como rebanho sem pastor, como exército sem comandante nos parecem as vilas e cidades sem guia espiritual.

Com a finalidade de remediar esse gravíssimo mal, em ordem a obter muitos e santos sacerdotes, estabeleceu-se o Dia das Vocações. Clero secular e regular, Dioceses e Congregações religiosas com os mesmos intuitos, com a mesma santa intenção de procurar mais ministros de Deus, trabalham nesta magnífica obra cujos frutos serão mais tarde colhidos com fartura e com fruição da alma.

Que o povo reze muito e com fervor, que o povo auxilie esta obra é o que pede a finalidade do dia das vocações. Por essas orações virão à nossa Pátria sacerdotes de alma mais pura que os raios do sol, de coração mais ardente que o fogo, de intrepidez como o santo Cura de Ars que tirou das garras do demônio seiscentas mil almas.

Si este interesse prestarmos ao problema das vocações, si por ele fizermos todos os sacrifícios, sairemos bem desta hora decisiva da vida da humanidade.

AP.



Orientações Evangélicas

XII DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

OLHOS FELIZES

Há graças e benefícios que não se estimam suficientemente, porque recebidos todos os dias e porque usufruídos constantemente.

O rico que nunca passou fome, o que goza de saúde e jamais sentiu o espinho da doença, o lar alegre que não viu o luto em casa, não sabem apreciar o favor e as mercês que estão recebendo. Si lhes faltar um dia esse conforto e si essas alegrias se cobrirem de sombras, compreenderão o que antes tinham e em que não pensaram.

Foi para que os discípulos soubessem o que estavam possuindo, que lhes disse Jesus Cristo: "Felizes os olhos que vêem o que vós vêdes".

Que é que viam? Que é que tinham sempre diante dos olhos?

Tinham o Deus esperado durante séculos pelos patriarcas e profetas. Estavam vendo o Messias desejado, o Redentor pedido com tantos brados e com tantos clamores pelos homens que esperavam a liberdade santa e a verdade que ainda não compreendiam. Estavam face a face da realidade que formou a aspiração constante de quantos viveram no Antigo Testamento. Os olhos dos apóstolos podiam vê-lo e deliciar-se em quem "é o paraíso das almas, a felicidade dos justos e a paz dos bem-aventurados".

Tão grande e singular benefício não podiam eles esquecer-lo ou antes deveriam recordá-lo de contínuo para que lhes

servisse de motivo de perfeição e de perseverança.

Também os nossos olhos são felizes. Mas não os olhos corporais, senão a vista da fé. Somos felizes porque vemos com a fé o que os santos estão vendo no céu. Somos imensamente favorecidos com a graça celestial e nunca merecida da iluminação da alma, pois as verdades reveladas, a doutrina da santa Igreja infalível e os conhecimentos com que Deus nos favorece, tornam-nos tão ditosos que poderíamos cantar perene hino de ação de graças ao supremo Senhor que tão generosamente nos favoreceu.

Felizes as almas simples que possuem esta luz. Infelizes as orgulhosas e sábias, no estilo e opinião do mundo, que não podem ver a luz que ilumina todo o mundo.

Uma vocação

*Mamãe, que belo santinho
me deu o nosso reitor!
É tão lindo, tão mimoso...
— Ora, mostra, meu amor!*

*Olha que linda Senhora!
Ó mamãezinha, quem é?
— É Nossa Senhora da África
a espalhar bênçãos de fé.*

*E estes que estão em redor
de mãos postas a rezar?
— São os teus irmãos preti-
que vivem além do mar. [nhos*

*Há muitos, muitos ainda
perdidos por maus caminhos,
mais infelizes que as aves
a quem roubaram os ninhos.*

*Então, mamãe, deixa-me ir
levar-lhes a viva luz,
e estrelinha que lhes mostre
o presépio de Jesus.*

*Do rosto daquela mãe
uma lágrima desceu:
mas sentiu-se consolada
fitando os olhos no céu.*

*Vai. Oh! que Jesus Menino
Abençõe o teu porvir.
Vai preparar-te p'ra a luta...
Meu filho, podes partir.*



Deus vos chama! Crianças: seguí a vocação sacerdotal e alistai-vos entre os arautos de Jesus para a salvação do mundo.



ASAS DE MARIA

Na província eclesiástica de Belleville, na zona da baía de Hudson (Canadá), publica-se uma revista intitulada "Asas de Maria". É a primeira revista que faz propaganda por meio da aviação em terras de missão.

TEMPLO MARIANO ABERTO AO CULTO

A igreja matriz de Nossa Senhora da Assunção, de Ciruelos (Toledo), destruída e profanada pelos comunistas em 1936, foi aberta ao culto depois de reconciliada pelo cardeal primaz, D. Plá e Daniel. Gastaram-se 250.000 pesetas nas obras de reconstrução. Muito auxiliou o governo espanhol.

FATIMA E O CORAÇÃO DE MARIA

A passagem de Nossa Senhora de Fátima por Ciudad Real (Espanha) foi uma continuada apoteose religiosa. A chuva que ameaçava descarregar sobre a cidade, converteu-se em chuva de flores que caiu sobre Nossa Senhora. O prefeito da cidade renovou a consagração da cidade ao I. Coração de Maria e o presidente da A. C. leu o voto assuncionista.

RENOVA-SE A CONSAGRAÇÃO

No dia 13 de Maio, diante de milhares de pessoas munidas de guarda chuvas, contra o torrencial aguaceiro que desabou naquela hora, o sr. Arcebispo de Foochow (China) renovou a consagração da Arquidiocese ao Imaculado Coração de Maria.

De manhã celebrou-se a santa missa no templo para iniciar a devoção de oferecer mensalmente, no dia 13, uma missa pela conversão da Rússia e pela paz do mundo. O templo foi construído recentemente resultando já acanhado para as grandes concentrações religiosas. Como ele está à margem do rio Min-kiang, muitas vezes vêm-se barqueiros que deixam suas canoas e remos e entram para rezar a Nossa Senhora.

UM PROTESTANTE PROPÕE O USO DO ROSÁRIO

Rochester (N. C.) — O Dr. James A. Beebe, ex-decano da escola de teologia da Universidade de Boston, propõe que as igrejas protestantes adotem o uso do rosário na

oração, "pois, se bem insistamos em que se deve orar, raras vezes ensinamos como se deve orar, e a mente divaga em vez de refletir".

Londres (N. C.) — Mais de 90.000 homens, mulheres e crianças se comprometeram a rezar diariamente o santo rosário na Diocese de Londres, Província de Ontário, no Canadá, após a visita do Padre Patricio Peyton, da Cruzada do Rosário na família cristã.

COROAÇÃO DE NOSSA SENHORA DA VITÓRIA EM MELILHA (Marrocos)

A padroeira da cidade africana foi coroada solenissimamente. Houve missa pontifical e panegírico pelo sr. Arcebispo de Granada. O sr. Arcebispo e o General Varela em representação do Generalíssimo Franco, colocaram a coroa na cabeça de Nossa Senhora, na presença de 7 bispos, militares e fiéis.

Para ser coroada, a imagem deixou o seu trono da velha cidade de 9.000 habitantes em 1905 para a nova que hoje conta com 90.000 e cinco novas paróquias. Nossa Senhora da Vitória é desde 1756 padroeira da cidade.

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA PEREGRINANDO

Na cidade de Cartagena foi recebida com indescritível entusiasmo a Virgem peregrina de Fátima. A guarnição militar prestou continência à imagem. O diretor coronel da Academia leu a fórmula da consagração ao Coração de Maria, falando depois o presidente da Ação Católica.

Possantes refletores da aviação iluminavam a praça onde se deu a recepção.

POR NOSSA SENHORA

Junto à Capelinha das Aparições, na Cova da Iria, uma criança ajoelhada sobre lascas de pedra, tiritava de frio e, mãosinhas postas, rezava sem cessar.

A chuva caía renitente deixando o pequeno ensopado em água.

— Anda lá, diz-lhe uma irmã religiosa, tua mãe não quer, acabas por ficar doente de tanto sofrer.

— Que importa, responde ingenuamente, se isto é por Nossa Senhora!



Tesouro desconhecido

S A B E M Q U A L É ?

Não é tesouro de prata, ouro ou pedrarias. É um imenso, infinito e belo tesouro espiritual: — a Santa Missa. Os cristãos não sabem avaliar a riqueza que Nosso Senhor lhes deu no altar cada manhã. Nem recordam o catecismo que lhe diz ser o santo sacrifício da Missa o mesmo do Calvário. Em cada Missa se repete a cena da Paixão. Cristo Nosso Senhor, vivo, real e verdadeiramente presente. Grande mistério de fé! Cremos? Vivemos este mistério? Infelizmente é o tesouro desconhecido, ignorado ou mal compreendido por tantos cristãos!

Vemos igrejas quasi vazias enquanto nelas se celebra o ato mais santo, mais belo e sublime da terra — uma santa Missa! Com que indiferença tantos fiéis contemplam o altar, enquanto nele se celebra o ato maior da terra e do céu!

Desce no altar Jesus Cristo vivo e verdadeiro. Lá corre o sangue do Calvário, vive e palpita de amor por nós, Nosso Deus-Humanado. Percebem, vislumbram sequer isto muitos cristãos?

Para tantos a Missa é um formalismo litúrgico, um rito qualquer, um pretexto para alguma homenagem, fúnebre ou social. E o que é peor ainda, uma bela ocasião para exposição de belos vestidos ou manifestações vaidosas de elegâncias da vida mundana!

Quanta profanação de nossos templos e quanta indiferença diante de um Altar onde se consuma o grande e adorável sacrifício da Missa!

É, na verdade, um tesouro desconhecido.

T E R M Ô M E T R O D A F É

A Eucaristia é o mais belo e o mais profundo de todos os mistérios da nossa fé. A fé eucarística, dizia o Beato Julião Eymar, contém todos os atos de fé, é a prova real de nossa fé. Crer no altar, e amar e viver a santa Missa, é uma demonstração das mais autênticas de nossa fé. O amor à santa Missa, escreveu o grande sociólogo Joseph De Maistre, é a prova infalível da fé viva de um povo. Lá onde é fraca a devoção à santa Missa, a fé diminui. Onde se desenvolve e floresce esta devoção, aumenta a fé". Para as nações como para cada um de nós o amor à santa Missa continua sendo na verdade um termômetro da fé.

Há em cada Missa, disse Dom Columba Marmion, possibilidades infinitas de perfeição

e de santidade, mas a medida das graças que por ela recebemos é a medida da nossa fé.

Tanto mais fé, tanto mais graças recebemos do altar.

O tesouro do altar está à nossa disposição, contanto que nossa fé o saiba aproveitar. O venerável P. Martinho de Cochen, grande apóstolo da santa Missa, dizia: *Por nossa assistência à santa Missa nos tornamos tão agradáveis a Nosso Senhor e temos as mesmas vantagens como si tivéssemos assistido a crucificação no Calvário. Que favor imenso o poder assistir todos os dias a Paixão e recolher os seus frutos! Poder ficar junto da cruz do Salvador agonizante, poder falar-Lhe, confiar-Lhe nossos sofrimentos e sentirmos a consolação e o socorro. Lá estar como a Mãe das Dores, o Discípulo amado e Madalena. Cristãos, aproveitai o santo sacrifício do Altar!*

Si é isto a santa Missa, tinha razão o mesmo Venerável P. Martinho de Cochen ao afirmar que uma das maiores calamidades e o mais grave prejuízo que há no mundo é o desprezo, a ignorância e a incompreensão da santa Missa.

A G R A N D E D E V O Ç Ã O

A grande devoção nossa deve ser pois a santa Missa. A primeira, a maior, a mais cultivada. Lembremo-nos de que a Igreja nos obriga a ouvir Missa inteira nos domingos e dias santificados, sob pena de pecado mortal. Não é isto bastante eloquente e significativo? Nenhuma devoção nos é imposta assim sob pena de pecado. E um cristão não há de encontrar em cada semana meia ou uma hora para assistir a santa Missa? Dizem alguns:

— *Tenho minhas devoções, arranjo-me com minhas orações...*

Que ilusão! A grande devoção é a Missa. É o sol da Igreja e da piedade, dizia São Francisco de Sales. Todas as minhas devoções particulares, por mais preciosas e belas que o sejam não valem uma só Missa. Ouvindo uma só Missa, dizia São Bernardo, podeis ter mais merecimento do que se empregasséis toda a vossa fortuna em aliviar a miséria dos pobres, mais do que si fosseis em peregrinação às extremidades do mundo e visitasseis com a maior devoção os santuários de Roma e da Terra Santa.

Não vamos aos exageros dos liturgicistas condenados por Pio XII na "Mediator Dei", que chegam a negar o valor das devoções particulares e só admitem o culto litúrgico e a



RIO CLARO — Colégio Apostólico dos Padres do Coração de Maria.

santa Missa; mas, não façamos também como tanta gente de uma falsa devoção que de tudo se lembra em suas devoções e devoçõeszinhas, excepto do centro, da alma de todas: a santa Missa.

O santo sacrificio da Missa é o centro da religião, disse São Francisco de Sales, o coração da devoção, a alma da piedade, um mistério inefável que encerra o abismo da caridade divina. A oração feita em união com este divino sacrificio tem uma força que não se pode definir.

Podemos ter muitas e variadas devoções, mas que esteja em primeiro lugar a grande e real devoção: *a santa Missa!*

M I S S A S . . .

A santa Missa é uma só: — o sacrificio do Calvário repetido no sacrificio incruento de nossos altares. Arranjaram porém fora da linguagem litúrgica e teológica, umas tantas Missas bem originaes. As *Missas chics, Missa elegante, Missa da elite, Missa social*. Grande tolice! E por que se há de dar importância a tal linguagem? Certas madamas e meninas elegantes frequentam a Missa por vaidade, apenas para o cumprimento de um *chic* dever de perfumosa piedade dominical. Vestidos novos, tercinhos de madreperola, sorrisos estudados e um misticismo vago de anjinho de *biscuit*. Ilustrissimas e excelentissimas senhoras da alta sociedade não se dariam ao trabalho de uma santa Missa bem pela manhã em meio da gatinha miúda e pobre! Prefeririam passar o domingo sem Missa. Distingue-se Missa chic, Missa elegante, de Missa do povo.

Que disparate e que profanação!

Há gente que só frequenta Missa de sétimo, trigésimo dia ou aniversário, por um simples dever de cortezia social. Alguns medalhões se põem solenemente de pé, e displicentes e irônicos durante toda Missa. Não dobram os joelhos. Palestram, sorriem, cochicham. Parecem zombar do santo sacrificio. Certas Missas fúnebres de gente importante são ocasiões de lamentáveis e incríveis profanações de nossas igrejas! Às vezes dão-se cenas trágico-cômicas. Gritos histéricos, chiliques, berros, urros, cenas de drama ante a eça na hora da encomendação. Um tumulto na igreja. Até blasfêmias se ouvem.

Uma mulherona, verdadeiro paquiderme, berra diante da eça: — *Pra que este Cristo foi matar minha filha? Perdi minha fé!*

— Meu Deus! Meu Deus! Como se profanam nossas igrejas pela ignorância da santa Missa!

Sejamos devotos do santo sacrificio e não nos contentemos só com a Missa da obrigação aos domingos. Assistamos muitas vezes a Missa.

Mons. Ascânio Brandão

AUMENTO DE VOCAÇÕES

Aumenta na Polônia o número de candidatos ao sacerdócio. No ano escolar de 1946 a 1947 eram de 1.141 nos seminários maiores, havendo-se dado também considerável aumento nos seminários menores. Apesar disso deverão passar muitos anos até se encherem as necessidades espirituais do povo, pois somente no campo de concentração de Dachau, de 1939 a 1945, faleceram de fome e maus tratos 471 sacerdotes.

Crônica Internacional

VASTO PROGRAMA DE DOCTRINAÇÃO COMUNISTA NA JUVENTUDE

Londres (N. C.) — O Exmo. D. Richard Donney, Arcebispo de Liverpool, denunciou na Assembléa de Jovens Católicos em Santa Helena, Lancashire, o perigo das escolas de treinamento comunista na Inglaterra.

“A Juventude Comunista Internacional, à qual pertencem as Ligas da Juventude Comunista da Inglaterra declarou “que para as Ligas da Juventude Comunista, religião não é uma questão privada, e que é tarefa de cada liga educar as massas de jovens trabalhadores no espírito do marxismo revolucionário, tarefa que não pode ser realizada sem romper de uma vez por todas com os cegos prejuízos e obscurantismo da época presente e, em especial com a ignorância da fé religiosa”, disse o Arcebispo.

“Este é o princípio diretriz das escolas comunistas e proletárias, estabelecidas em nosso próprio meio. É certo que não são numerosas, mas já estão causando bastante dano nas mentes dos jovens e plantando as sementes de uma geração sem Deus”.

O Arcebispo assinalou que os recentes atentados de certos pensadores ingleses de apresentar o comunismo como indiferente, se não tolerante, a respeito da religião que chamam de assunto privado do indivíduo, é “uma completa pantomima”.

A JUSTIÇA ITALIANA PUNE O CALUNIADOR COMUNISTA

Roma (N. C.) António Rinaldi, diretor de “L’Unità”, órgão do Partido Comunista aqui,

foi sentenciado a 20 meses de prisão e 250.000 libras mais para pagamento de custas, ao perder o julgamento que movera, por calúnia, Dom Francesco Roberti, Secretário da Sagrada Congregação do Concílio, a quem Rinaldi difamara acusando-o na eleição de 15 de Abril de haver feito transações ilícitas.

A Côrte ordenou que a sentença seja publicada em “L’Unità”, em “Avanti”, órgão do Partido Socialista, e em outros dois periódicos da esquerda.

OS COMUNISTAS NORTE-AMERICANOS TAMBÉM TRAIRÃO A PRÓPRIA PÁTRIA, NUMA GUERRA COM A RÚSSIA

Washington (I. N. S.) — O presidente do Partido Comunista dos Estados Unidos, William Foster, desafiou o Congresso a aprovar o projeto de lei anti-comunista Mundt-Nixon, e declarou que seu partido não apoiará os Estados Unidos caso este se visse comprometido numa guerra com a União Soviética. Esse projeto estipula o registo dos comunistas, tendo Foster assegurado perante o Comité Judiciário do Senado que os 70 mil membros do partido não acatariam tal ordem.

EXTRAIRIAM PETRÓLEO DO FUNDO DO OCEANO

Nova York (U. P.) — As companhias produtoras de petróleo na Califórnia deverão realizar experiências nas profundezas do Oceano Pacífico, à caça de novas fontes de petróleo. Acredita-se, de acordo com notícias fidedignas, que está se aproximando a época de se pôr

à prova a teoria de que no mínimo dois bilhões e meio de toneladas de petróleo existem virtualmente sob a superfície do oceano ao largo da Califórnia Meridional. Antes de se fazer exploração de petróleo nas profundezas oceânicas, terá de ser resolvido um problema jurídico, restando ainda a questão técnica da perfuração. Os projetos em torno de tal exploração, ao que se adianta ainda, estão sendo estudados e guardados com o mesmo sigilo que cerca a bomba atômica.

COOPERAÇÃO ENTRE O TRABALHO E O CAPITAL EM LONDRES

Lord McGowan, presidente das Indústrias Químicas Imperiais da Grã-Bretanha (ICI), em discurso para os proprietários de navios em Liverpool, se referiu ao bom trabalho dos 70.000 operários das 30 fábricas das I. C. I.

Homens e mulheres, de volta das forças armadas, disse McGowan, revelam uma disciplina e uma vontade de trabalhar que não era possível encontrar depois da primeira guerra mundial.

A estreita cooperação entre os gerentes e os trabalhadores é um dos fatores das boas relações agora reinantes na indústria britânica — e McGowan diz que a cooperação deve se tornar ainda mais profunda.

“Os gerentes devem dedicar muito mais tempo a explicar as coisas aos empregados — explicar a nossa folha de balanço, os nossos problemas de mercados, as nossas dificuldades de matérias primas, o nosso programa de expansão.”

SIGILO DA CONFISSÃO

Em 1927, durante a perseguição religiosa no México, um oficial do exército, tendo feito uns prisioneiros entre os revoltosos, chamou um padre católico para ouvi-los de confissão, antes que fossem fuzilados.

O padre atendeu de boa mente ao pedido; mas, quando o oficial exigiu que revelas-

se o que ouvira na confissão, o padre recusou-se terminantemente, e foi o primeiro que recebeu a descarga do pelotão encarregado de fuzilar os condenados...

“O mal avança e a heresia se estende, porque os fiéis não têm suficiente número de sacerdotes.”

Mandai, Senhor, operários,
para a vossa messe.



A maior glória de uma
família é ter um filho
sacerdote.

Dia das Vocações Claretianas

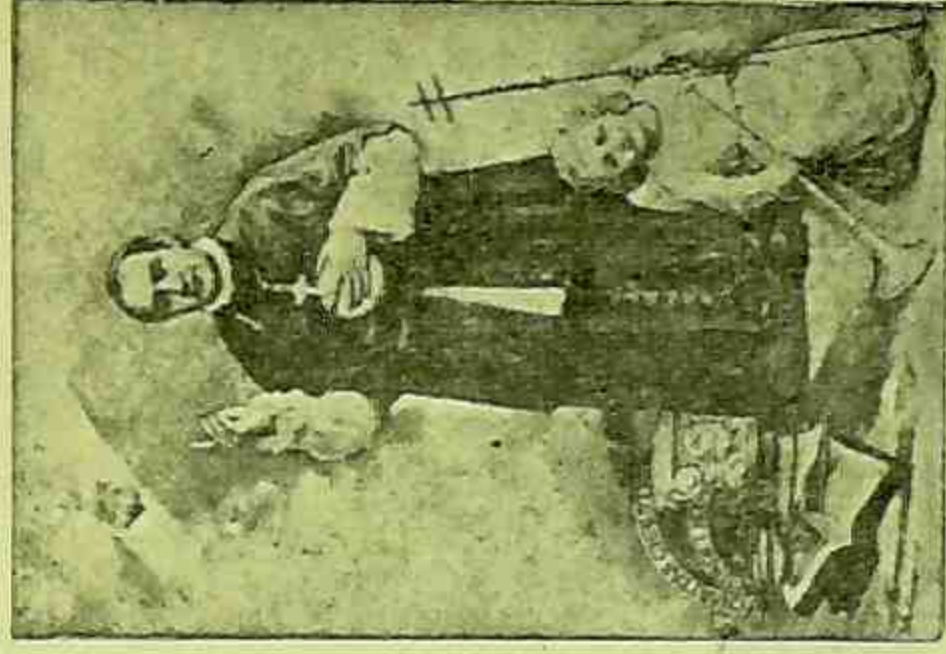
15 de Agosto de 1948

ORAÇÃO — PROPAGANDA — ESMOLAS

para as vocações de:

RIO CLARO, ESTEIO, GUARULHOS E CURITIBA

Quatro grandes Colégios Apostólicos com 170 postulantes, 17 noviços, 50 seminaristas maiores e 30 sacerdotes que cuidam dessa pleiade de futuros missionários.



LEITORES E AMIGOS DAS VOCAÇÕES! Comungai hoje por essa intenção e enviai vosso óbolo ao Diretor das Vocações Claretianas, P. Astério Pascoal, Caixa Postal 615, São Paulo.

Missionário! Enviado de
Deus, luz das almas,
outro Jesus!



Quando uma família não tem
filho sacerdote, procure ter
um afilhado com a contribui-
ção de uma Bolsa Sacerdotal.

Os suores do povo sob a "ditadura" soviética ou comunista

Terríveis e lancinantes eram as opressões que sofriam os hebreus no Egito da parte dos governos escravagistas dos Faraós, pois fazia trabalhar para obras públicas os filhos daquele povo como se fossem escravos.

A mesma e ainda pior sorte depois de vários milênios de civilização está cabendo aos povos submetidos traiçoeiramente ao cruelíssimo jugo dos governos comunistas da Europa oriental, projetando o soviético russo de Stalin prolongar seu império a todos os países do mundo.

Apesar da cortina de aço dos soviets dominadores, já se sabe que foi a toda a pressa submetida a Checoslovaquia à mesma tirania que a própria Rússia: foi desde já suprimido o descanso semanal, tendo sido os checos obrigados a exaurir-se nos trabalhos mais continuados sob o chicote dos bolcheviques e soviets que falsamente se chamam e apregoam *salvadores* do povo.

É esta a mesma sorte que espera aos que se deixarem submeter aos próceres bolcheviques de Moscou nas outras nações.

Mas não é só a supressão antireligiosa do trabalho dominical ou semanal que aflige os povos soviéticos; é o custo fantástico da vida pelo trabalho para adquirir os gêneros necessários à alimentação.

Tendo, pois, em conta o salário por dia e as horas de trabalho na Rússia em confronto com os Estados Unidos, resulta este quadro soviético de comparação que dispensa comentários.

Assim para comprar uma libra de pão (453 gramas e meia) nos Estados Unidos há que trabalhar *só sete minutos*; mas veja-se o que isso mesmo custa aos russos, aos checos, húngaros, poloneses, etc.: estes para obter no mercado esse meio quilo de pão hão de mourejar uma hora e dez minutos, ou seja setenta minutos (70) dez vezes o tempo que trabalha um americano.

E assim nos outros gêneros necessários à vida; por exemplo: para uma libra de açúcar o norte americano trabalha só cinco minutos; e o russo quanto tempo se há de esforçar? Duas horas e trinta e quatro minutos, ou seja, 154 minutos; trinta vezes mais custoso.

Uma libra de manteiga: por esse meio quilo o norteamericano trabalha quarenta e oito minutos: não chega a uma hora. O russo e os outros operários subordinados a Stalin hão de esforçar-se dez horas e quarenta e dois minutos ou seja 642 minutos ou treze vezes mais que o norteamericano.

Uma roupa da melhor qualidade custa ao norteamericano vinte e oito horas de esforço; ao russo essa mesma obriga-o ao trabalho de 580 horas; e se for de qualidade ordinária, 178 horas.

Para calçar-se com um par de sapatos o americano moureja sete horas e quinze minutos e o russo há de suar e arfar 105 horas.

Vejam por isso as felicidades que trás ao povo necessitado de trabalhar o falacíssimo

bolchevique ou comunista de Lenine e de Stalin; falacíssimo, porque grandes felicidades e ótimo bem-estar ele prometeu aos operários, aos camponeses, se quizessem adorá-lo, obedecer-lhe cegamente, *sem discussão, sem réplicas*, nem censuras às suas ordens: prometeu e vem hipócritamente prometendo aos simplórios e crédulos do povo o que não querem dar e o que nem poderiam cumprir.

Mas é que se tivessem vontade sincera de ajudar o povo, poderiam ao menos fazer na matéria econômica o que faziam ou antes deixaram fazer os czares Romanoff, sem custo, mas antes com proveito para ele; o povo não era rico, como não é em nenhuma parte; mas podia ir e seguir vivendo.

Agora porém nem fazem os governantes soviéticos o que deviam fazer, nem deixam fazer os outros, obstando a toda iniciativa benéfica particular de que eles os comunistas se mostram incapazes, e ainda por cima são radicalmente opostos.

P. Luís Salamero, C.M.F.

O fracasso da Rússia com as crianças espanholas

Nem todos saberão que o Governo Republicano entregou à Rússia, durante a guerra civil, 40.000 crianças espanholas. Foi um crime que nunca será suficientemente execrado e de que o chamado "governo do exílio" ainda se lamenta.

Derrotados os comunistas pelas forças vivas do catolicismo, tratou-se diversas vezes da repatriação dessas crianças. Os resultados têm sido sempre nulos. Nem resposta se obteve, sabendo-se apenas que "as crianças, hoje jovens, foram submetidas aos mais refinados métodos de soviética, destinados a constituir as forças de choque da revolução internacional comunista".

O jornalista cubano, Rafael Miralles, visitou as regiões onde esses jovens se encontravam rodeados de péssimos companheiros e péssimos professores, que lhes propinam o veneno deletério da imoralidade comunista.

Perguntados pelo jornalista si queriam voltar à sua pátria, nenhum deles exprimiu o desejo da permanência no exílio russo.

Na colônia de Tsaratoskaia um desses jovens lhe disse: "Que inveja tenho do senhor! Eu também desejaria voltar à Espanha onde tenho os meus pais".

Julgaram os comunistas russos que poderiam transformar os refugiados espanhóis, particularmente as crianças, numa juventude comunista, vanguarda do novo partido espanhol para o dia em que reconquistassem a república, como o fizeram na Polónia e noutras regiões. Porém foi um fracasso. Tão criminoso foi o abandono dessas pobres vítimas que a mesma Rússia, alarmada com as consequências que poderiam seguir-se, até hoje manteve fechadas as portas para a maioria desses infelizes jovens.

Consultório Popular

P. 1.059.^a — *Por que na Síria os padres católicos se casam e aqui no Brasil se eles se casam são excomungados?* — N. A.

R. — Na Síria e em alguns outros lugares os padres católicos podem realmente contrair matrimônio. A lei do celibato é uma lei da Igreja e da qual ela pode dispensar. Como na Síria e em alguns outros lugares, desde os tempos mais remotos, os sacerdotes eram autorizados a contrair matrimônio, a Igreja tolera esse costume. São muito poucos os sacerdotes que podem contrair matrimônio, pois os *orientais* são relativamente poucos e entre os *latinos* em parte nenhuma é permitido o matrimônio.

* * *

P. 1.060.^a — *Se a gente entra no céu só depois do juízo, onde é que ficam as almas que já pagaram as suas penas?* — R. P. V.

R. — Imediatamente depois da morte as almas passam pelo *juízo particular* e vão, logo depois do juízo particular, para o céu, inferno ou purgatório. As que forem para a purgatório, logo que tenham pagado a pena, irão para o céu. No fim do mundo haverá o *juízo universal* e depois desse juízo irão todos os bons, em corpo e alma, para o céu; todos os maus, em corpo e alma, para o inferno.

* * *

P. 1.061.^a — *É verdade que quando se fazem promessas a muitos santos, a gente não é atendida?* — Clarita.

R. — Não é verdade. Pode fazer promessas a todos os santos que quiser.

* * *

P. 1.062.^a — *Disseram-me que Sexta-feira Santa não é dia santo. É exato?* — Leitora.

R. — Muito exato. Sexta-feira Santa não é dia santo. Em geral, ninguém trabalha em Sexta-feira Santa e é um costume muito bom, mas, se alguém trabalhar, não faz nenhum pecado. Muito menos há obrigação de ouvir missa, pois, na Sexta-feira Santa não se celebra missa.

* * *

P. 1.063.^a — *Sendo Filha de Maria, fui expulsa da Pia União, por dançar e não cumprir outras obrigações. Fiz então promessa de nunca mais dançar, mas infelizmente não cumpri a promessa. Hoje que estou casada, que posso fazer para penitenciar-me?* — Ass.

R. — Deve arrepender-se, confessar o seu pecado e ser boa esposa, e, se Deus lhe der filhos, educá-los no santo temor de Deus.

P. 1.064.^a — *Comungo frequentemente, mas sou assaltada de maus pensamentos mesmo na mesa da comunhão. Que devo fazer? Ficaria muito agradecida se o senhor me ensinasse uma oração contra os maus pensamentos.* — Jocista.

R. — Com tal que não consinta nesses maus pensamentos, não se preocupe. Não é pecado ter maus pensamentos. O pecado de mau pensamento consiste em pensar voluntariamente em coisas más. Para combater os maus pensamentos a melhor oração é o Padre Nosso.

P. Geraldo Fernandes, C.M.F.

Caixa 153 — Curitiba.

Leia e ...
SORRIA

CHEIROU?...

Conta-se que um médico foi procurado por certo matuto.

— Que é que você tem, caboclo? — inquiriu o "sábio", com ares de suficiência.

O matuto narrou o que sentia. Era tudo, desde espinhela caída até dor no pé. Convencido de que se tratava de um caso de imaginação, de um "doente de cisma", o "especialista" resolveu curá-lo por meio de um passe de mágica. Abriu diversas garrafas, misturou líquidos num copo, agitou, soprou, mexeu e deu ao cliente para cheirar.

— Cheirou?

— Sim, senhor.

— Está curado.

O homem não revelou o mínimo espanto. Ficou firme. Perguntou, apenas, quanto devia.

— Quinhentos cruzeiros.

Ele abriu a carteira, contou o dinheiro e deu ao médico para cheirar.

— Cheirou?

— Cheirei, sim, senhor.

— Está pago.

LICENÇA VERBAL

Um soldado sai do quartel e o cabo de guarda lhe pergunta se tem licença.

— Tenho permissão verbal do capitão.

— Quero ver esta permissão verbal.

Informações Nacionais

5.º CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL

Afluência de peregrinos. — Pelas notícias, que a Comissão Organizadora do Congresso Eucarístico Nacional vem recebendo de todos os Estados e diversas Repúblicas Sul-Americanas, será enorme a afluência de peregrinos por ocasião do Congresso. Somente de Maceló, por exemplo, não obstante a distância e as dificuldades de comunicação, já se acham inscritas cerca de 120 pessoas, número que ainda aumentará consideravelmente, si houver uma solução satisfatória para o problema do transporte. Dois navios do Lloyd Brasileiro, que transportarão os congressistas do Norte, já se acham completamente lotados. Do Rio e de São Paulo, como também da Bahia, muitos congressistas se servirão dos transportes aéreos, sendo que as principais companhias nacionais de aviação, cujos aparelhos fazem escala em Porto Alegre, concederão descontos sobre as passagens. Assim a "VARIG", a "CRUZEIRO DO SUL", a "REAL" e a "AEROVIAS DO BRASIL" prometeram um abatimento de 30 a 40% sobre as passagens dos congressistas. — A representação de Montevideu, sob a direção do Arcebispo D. Barbieri, contratou um navio da Companhia Costeira, que ficará ancorado no porto da Capital Gaúcha durante os dias do Congresso, servindo de alojamento para os congressistas. Semelhante providência estão tomando os nossos irmãos de

Buenos Ayres, que pleitearam do Governo a concessão dum grande navio de passageiros.

Hospedagem. — A Comissão de Hospedagem, instalada em sede própria, à Avenida Borges de Medeiros n.º 309, está aparelhada para atender a todos os interessados em participar do Congresso e que desejam reserva de alojamento. A Secretaria de Educação e Cultura está colaborando intensamente nesse setor. Os melhores prédios dos grupos escolares, localizados nas zonas centrais da cidade, serão transformados em alojamentos, com camas e cozinha para o café da manhã. Entretanto, está-se providenciando para que por ocasião do Congresso funcionem numerosos restaurantes e churrascarias em locais em que não é possível servir todas as refeições.

No Parque Farroupilha. — As grandes concentrações de povo, por ocasião do Congresso, como as missas pontificais de abertura e encerramento, as comunhões gerais e as sessões solenes, realizar-se-ão no Parque Farroupilha. Numa das extremidades do campo, nas proximidades do Instituto de Educação, já se ergue, em proporções gigantescas, o altar-monumento. Os três planos, que conduzem ao pé do altar, oferecem lugar para mais de 1.500 pessoas sentadas. No próprio Parque, estão sendo construídas bancadas para 50 a 60 mil pessoas sentadas. Ao lado e atrás das bancadas, ainda sobeja es-

paço para cerca de 150 mil pessoas em pé.

Alocução do Santo Padre. — É convicção geral que o Santo Padre Pio XII atenderá ao pedido que lhe foi formulado, por intermédio da Nunciatura Apostólica no Rio, no sentido de falar pessoalmente ao povo brasileiro, pelas ondas da Rádio Vaticano, à tarde do dia 31 de Outubro, à hora do encerramento do 5.º Congresso Eucarístico Nacional.

OUTRAS NOTÍCIAS

— O governo cogita de aplicar parte da arrecadação do SESC e do SESI na construção de prédios residenciais.

— Foi entregue às autoridades federais o relatório elaborado mostrando a infiltração comunista na Campanha Nacional do Petróleo.

— Noticia-se que o Presidente do Uruguai aceitou o convite do General Dutra para visitar o Brasil.

— O processo a que responde Luís Carlos Prestes voltou à Polícia, para novas diligências.

— Seguirá à Inglaterra o navio-escola "Almirante Saldanha", levando a turma de guardas-marinha de 1946.

— O Ministro da Aeronáutica autorizou o levantamento para a realização de serviços aéro-fotográficos das favelas.

COMO RECEBEU A NOTÍCIA DA VOCAÇÃO DO FILHO

Apresentamos um trecho de interessante carta, endereçada por um soldado chinês ao filho que acabava de entrar no seminário de Kaying:

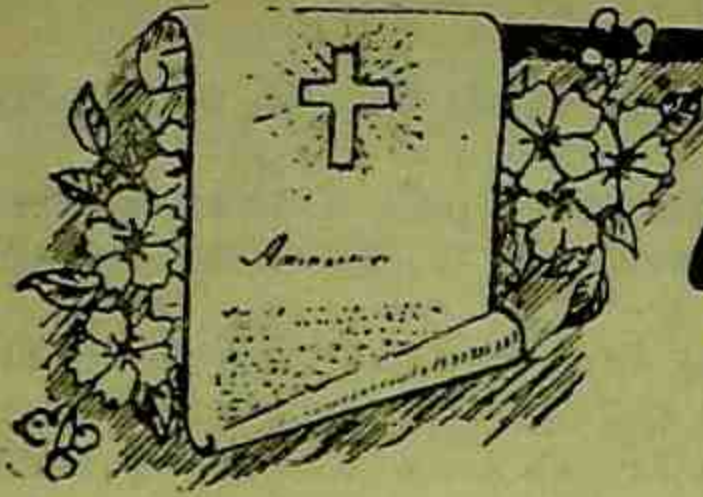
"Esta é a nova mais feliz que me comunicaste desde o dia da minha partida."

E o bravo soldado, longe de adular seu filho, entre outros conselhos, dá-lhe o seguinte:

"Sê obediente! A obediência é a mais di-

fícil, porém a mais necessária das virtudes no seminário. Por isto, toma esta firme resolução: Se o Superior me ordenar a morte, eu devo morrer! Recordate que o Filho de Deus seguiu à risca a ordem de seu Pai, que lhe mandava morrer pregado à cruz para nos salvar."

"Respeitemos o sacerdote, amemos o sacerdote, defendamos o sacerdote: é guia do povo, pai das almas, luz das inteligências, outro Cristo na terra."



Noticiário Católico

ITÁLIA

Depois do parêntese da guerra reuniu-se pela vez primeira a comissão nacional dos Congressos Eucarísticos, marcando as normas para o futuro desenvolvimento de suas atividades. Na reorganização proposta pediu-se que cada diocese italiana esteja representada na comissão nacional.

SUIÇA

O jornal "Liberté", de Friburgo, declarou que existem em todo o mundo 400 milhões de crianças sub alimentadas e ameaçadas de fome. Na Europa, 50 milhões dessas crianças vivem miseravelmente, dando-se o caso de morrer na Polônia uma de cada cinco no primeiro ano de vida.

FRANÇA

As mulheres francesas mostraram-se partidárias dos trabalhos unicamente femininos, pedindo para isso o salário familiar justo e

a valorização dos trabalhos caseiros que a mulher pode fazer sem sair do lar.

— O diário comunista "La Marseleuse" foi condenado a pagar as custas de processo por haver publicado notícias caluniosas contra Mons. Rolland, bispo de Marsella sendo obrigado pelo tribunal a publicar a sentença condenatória em quatro diários.

ALEMANHA

Perante 20.000 fiéis celebrou-se em Kevelaer (Alemanha) o Congresso da Paz, patrocinado pela associação "Pax Christi". Pertencem à associação 300.000 membros. Fizeram a primeira comunhão 268 crianças alemãs, distribuída pelo sr. Bispo de Lourdes.

— Comemorando o VII centenário da catedral de Colônia (Alemanha), no dia 15 deste mês, as relíquias de Santo Edelberto serão passeadas pelas ruas da cidade em grande procissão. Haverá pontifical que celebrará o cardeal Fring e se representará um mistério em que tomarão parte os atores do teatro municipal.

"A Arquiconfraria do I. Coração de Maria, de São Paulo, celebrará o seu 50.º aniversário. Em preparação à grande data haverá solenes festas que lembrarão os benefícios recebidos do I. Coração de Maria e também recordarão os trabalhos importantes feitos pela mesma Arquiconfraria.

*

Dia 22 de Agosto!

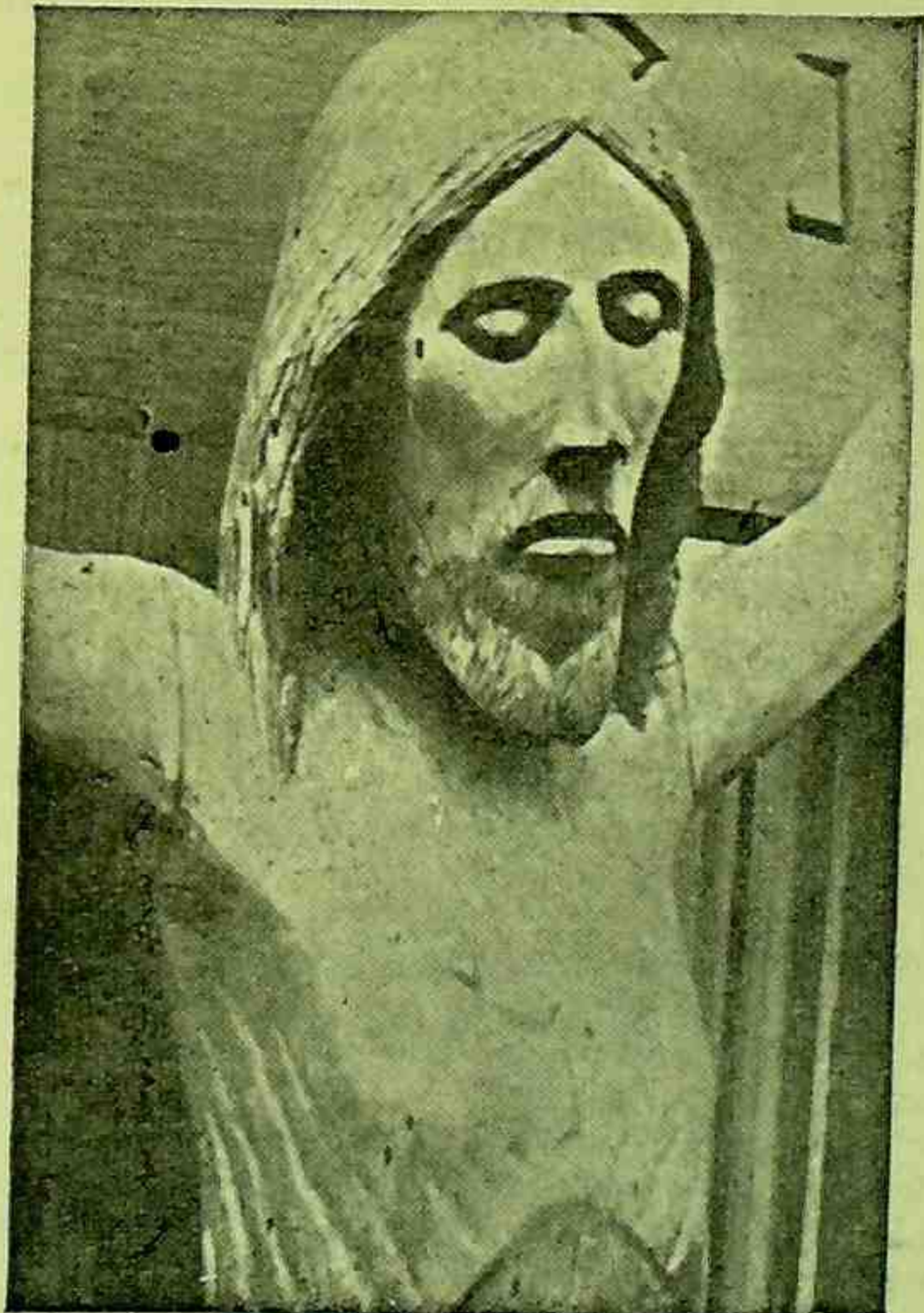
FESTA DO I. CORAÇÃO DE MARIA

Celebremo-la com amor filial. Façamos a renovação da nossa Consagração. Ingressemos na Arquiconfraria.

*

COMO CELEBRAR NA FAMÍLIA A FESTA DO CORAÇÃO DE MARIA? — Assistindo de manhã à santa missa e comungando. À noite rezando o Terço perante o quadro do mesmo I. Coração e consagrando-se de novo com a oração já publicada em nossa Revista.

"Até a morte, cada ano darei uma humilde oferta para as Vocações Claretianas, em honra do Imaculado Coração de Maria." (Mons. Mauricio Dunand.)



OCEANIA — Crucifixo de tamanho natural, feito por um indígena.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (22)

Duplo holocausto

Você poderá dar-lhes essa opinião, dando-lhes liberdade de agir como acharem melhor. — Para mim seria melhor que não voltassem mais.

E Rosvina poz-se a soluçar novamente. O P. Henrique apontando para a igreja disse-lhe: Veja, minha filha, como está pertinho de Nosso Senhor. Ele ali está à sua espera. Vá de vez em quando procurar conforto em seu adorável Coração.

No dia seguinte Rosvina foi à missa e comungou. Havia meses que não tinha essa felicidade porque estando na chácara, não lhe era fácil satisfazer sua piedade.

Jesus trouxera a paz ao seu atribulado coração. Chorava muito ainda; sentia-se, porém, mais resignada.

E até em suas orações Rosvina mostrava todo o seu heroísmo e desprendimento.

Meu Jesus, dizia ela, escolhestes-me para vítima. Aqui estou, mas confortai os meus queridos. Derramai em seus corações ulcerados o bálsamo cicatrizante de vossas divinas consolações; mitigai-lhes a saudade.

Rosvina começou sua vida de abnegação e caridade. Visitava os mais doentes, aqueles que já não podiam levantar-se. Procurava incutir-lhes resignação e os preparava para a morte. Ninguém diria que era também uma doente.

O P. Henrique encontrou nela uma grande auxiliar de seu ministério sacerdotal.

Vendo-a exercer o seu apostolado de devotamento e caridade, pensou: A minha nova doente encontrou um poderoso lenitivo para suas mágoas, pois não há melhor meio de esquecer nossos males do que nos ocupar dos alheios.

Rosvina levava o seu violino. Nos primeiros dias, mal apenas desferia as primeiras notas, uma torrente de lágrimas inundava seus olhos. Uma pungente saudade do passado rasgava-lhe o coração.

Maturina protestava: Deixe esse violino, minha querida, ele fa-la sofrer demais.

— Não; quero tocar, isso passará. As lágrimas não me fazem mal; pelo contrário, desabafam-me.

Não muito longe morava uma jovem ceguinha chamada Angélica, que vivia em contínua revolta contra a moléstia que lhe tirara a vista destruindo-lhe ao mesmo tempo toda a sua felicidade.

Ao ouvir o violino de Rosvina, exclamou: Mamãe, que música deliciosa! Se eu a pudesse ouvir sempre, esquecer-me-ia um pouco do quanto sou desgraçada.

E quem a executa é uma doente, que poderá servir-te de exemplo. Foi atirada do cume da felicidade a este vale das lágrimas. Tem pai, mãe e uma irmã; tinha um noivo

que a adorava e aqui está sòzinha com uma empregada.

No entanto não se revolta e nem mostra no rosto muita tristeza. Se a sente, sabe guardá-la.

— Com certeza que sente. Quem pode viver alegre no vale da morte, apodrecendo aos poucos? Quero falar a essa moça, mamãe. Desejo saber onde encontra força para resignar-se.

Rosvina, sabendo do desejo da joven ceguinha, foi visitá-la.

E como esta lhe perguntasse o segredo de sua resignação, respondeu: O segredo, minha amiguinha, está na Sagrada Eucaristia. É recebendo a Jesus todos os dias no meu coração que eu sinto forças para levar a minha cruz, sem ficar esmagada debaixo dela.

— Rosvina, é verdade que você tem pais ainda? Por que sua mãe não a acompanhou?

A ceguinha revolveu o espinho na chaga que ainda gotejava sangue.

A pobre Rosvina, procurando engulir as lágrimas prestes a assomarem-lhe nos olhos, respondeu:

É verdade, tenho meus pais; eu mesma, porém, não quiz que me acompanhassem. Tenho uma irmã jovem ainda que precisa muito deles, e, ainda que eu fosse filha única, não quereria sacrificá-los, expondo-os a contraírem esta moléstia tão triste.

Eu queria vir só. Poderia ficar em casa de uma família boa, pagando uma pensão, mas Maturina teimou em vir. Disse que se não a trouxéssemos, viria depois sòzinha. Por esse motivo, resolvemos aceitar sua generosa oferta.

Angélica, comparando mentalmente o desprendimento de Rosvina com o seu egoísmo, corou.

Tinha irmãos pequenos que haviam ficado com o pai. Sua mãe teria que contrair a lepra, deixando os outros filhos na orfandade.

Genoveva, percebendo o enleio da filha, adivinhou o motivo, e então consolou-a dizendo: Você não poderia vir só, Angélica, porque perdeu a vista.

Está claro, disse Rosvina. O seu caso é muito diferente do meu. Posso andar, locomover-me sem auxílio de pessoa alguma; e você, não. A companhia de sua mãe é indispensável.

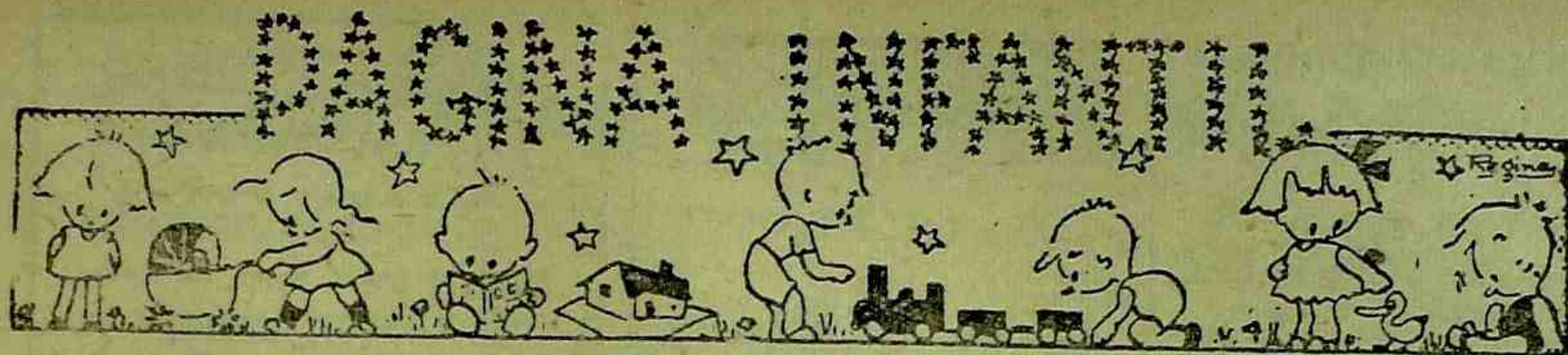
Genoveva saíra deixando sós as duas jovens. Angélica, aproveitando a ausência de sua mãe, disse:

Rosvina, invejo a sua calma, a sua resignação. Não pode imaginar como vivo desesperada, revoltada contra tudo e contra todos, quando penso que eu tão nova, rodeada de conforto, contraí essa moléstia horrível, incurável, que nos deforma e afasta da sociedade. Eu que era tão vaidosa, que tanto cuidava do meu corpo.

Eu que achava tão lindos os meus olhos, grandes, negros e profundos como a noite! Não vejo mais as belezas da natureza, o luar com seus encantos, o céu, as flores, etc.

— Pobre menina! suspirou Rosvina com os olhos cheios de lágrimas.

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

É PRECISO LUTAR!

(Continuação)

Joãozinho bateu de leve e entrou. O senhor Vigário estava inclinado sobre a mesa, consultando uns papéis.

Havia uma grande desordem na sala abarrotada de caixas, de fardos de algodão, de brinquedos, e de uma infinidade de embrulhos. Eram carrinhos, bonecas, bolas, latas e conservas, garrafas e caixotes, tudo empilhado numa alegre confusão.

— Ora viva! exclamou o senhor Vigário, olhando para o menino que se conservava em pé, diante da porta, atônito com o aspecto pitoresco que apresentava à sala paroquial. Há quanto tempo você não aparecia!

— É verdade, senhor Padre... Com a epidemia de cachumba que andou por aí, passei uma temporada fechado à sete chaves!

Joãozinho respondera sem desgrudar os olhos dos objetos espalhados pelos quatro cantos da sala.

Sentia-se vivamente impressionado com o mundo de coisas que o Padre, todos os anos, arranjava para os seus pobres. Estava habituado a ver, nas vésperas do Natal, aquela sala se encher assim de presentes e embrulhos, mas nunca lhe parecera tão repleta.

— Caramba!... disse, afinando a voz. Desta vez a festa vai ser grande!

— Quero ver si me saio melhor, disse modestamente o senhor Vigário. Os pobres ficam tão satisfeitos! Lembra?

Joãozinho respondeu afirmativamente.

Sim. Ele não podia esquecer...

Viu, de novo, a fila imensa postada na calçada. Aquelas crianças maltrapilhas e sujas, de olhos encovados e faces pálidas, o senhor Vigário as fôra buscar nos casebres e nos barracões, perdidos nos morros... Vinham de quartos úmidos e de porões infectos, onde não entra nunca a luz do sol...

Joãozinho se lembrava.

Os meninos ficavam de um lado. As meninas do outro. Todos ansiosos e febrís. A fila se movimentava e os portões da casa paroquial se abriam amigos e hospitaleiros.

A distribuição era feita e as crianças dali saíam com os olhos inundados de felicidade. Acariciavam bonecas. Sobraçavam embrulhos. Movimentavam carrinhos e cavalos de pau...

Joãozinho se lembrava.

Como poderia esquecer?

Rememorava a cena inesquecível que todos os anos presenciava, quando o senhor Vigário o arrancou de suas recordações.

— A propósito, Joãozinho. Quero que vo-

cê me deixe aqui o endereço dos seus amigos.

— Que amigos, Padre?

— O José e o pai.

O menino arregalou uns olhos assustados.

— O senhor quer mesmo o endereço dos dois? Por que? Deseja visitá-los?

O sacerdote sorriu.

— Você adivinhou, meu filho. Vou lhes fazer uma surpresa. O sapateiro anda louco de raiva. Depois que teve a cachumba, parece que uma cobra o mordeu!

Ele suspirou fundo, lembrando as palavras do José e o aviso sombrio daquela tarde e relatou ao padre os seus temores.

— Ele não quer nem enxergar a nossa sombra! explicou finalizando. Desde aquele dia, não puzemos mais os pés lá.

— E o José?

— Coitado do José, senhor Vigário... Quem lhe poderá valer agora? Ouvi dizer que anda adoentado e aflito, mas nada posso fazer. Aliás, penso que o afligiria ainda mais se aparecesse em sua casa. Seu pai é uma fera!...

O senhor Vigário pareceu não ouvir as últimas palavras do menino e lhe apresentou um caderno, dizendo:

— Pode escrever o endereço aqui.

— O senhor vai mesmo?

— Vou, Joãozinho.

— Lembre-se então que eu lhe avisei: o homem é perigoso!

Ele tomou o lapis nas mãos, ainda meio indeciso.

— Não quer desistir da idéia, padre?

O senhor Vigário riu, jovialmente:

— Não se preocupe, Joãozinho. Deus me ajudará, disse, enquanto o menino rabiscava no caderno. Depois... é preciso lutar! Você e seus amigos já trabalharam bastante. Fizeram o que foi possível fazer. Agora, cabe a mim continuar...

Regina Melillo de Souza

(Continua)

NO POLO

— “Veste-negra” — diz um índio do Polo ao Padre Grandin — queria muito ver o seu Pai.

— Para que?

— Para lhe dizer “muito obrigado”, porque não se opôs à sua saída, quando pensou em vir para o meio de nós.

— Vê-lo-á no céu.

— Sim, isso espero eu; mas gostava de o ver já neste mundo. Se me fosse dada essa graça, davá-lhe... o meu barrete (o que tinha de melhor).

MÚSICAS RELIGIOSAS
MELODIAS EUCARÍSTICAS
E
MELODIAS MARIANAS

3 volumes de cânticos sacros
com partitura e vozes
por Cr\$ 50,00, livre de porte,
durante todo o mês de Junho.

LEITURAS PIEDOSAS

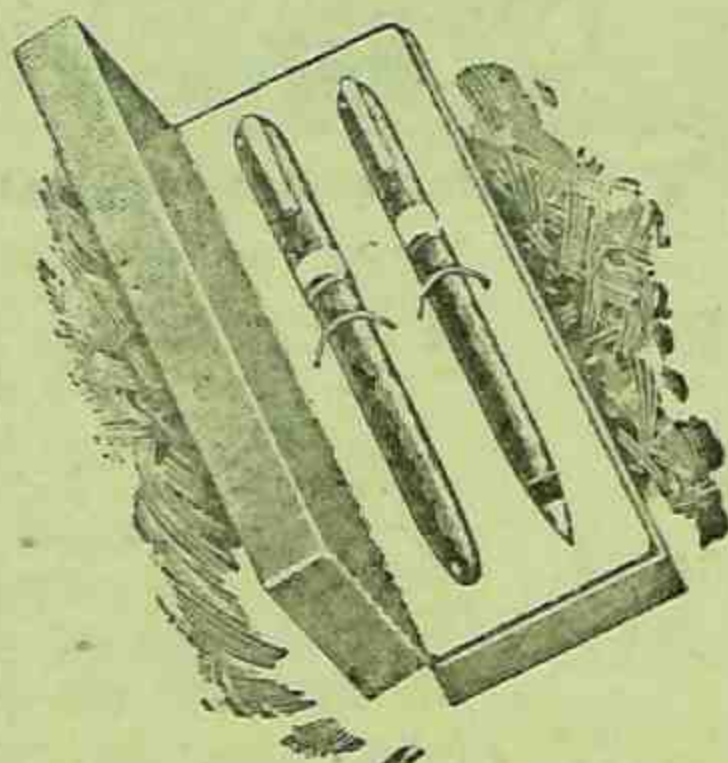
Glórias de Maria Sma.	17,00
Consagração a Maria Santíssima	22,00
Novos Explendores de Fátima, pelo P. Va- lentin Armas. C.M.F.	22,00
Mensagem de Fátima, pelo P. Raimundo Pujol, C. M. F.	12,00
O Imaculado Coração de Maria e as Reve- lações de Fátima, pe- lo P. Geraldo Fer- nandes, C. M. F.	6,00

Pedidos
mediante a importância, a
Livraria da "Ave Maria"
Caixa Postal, 615 - São Paulo
Não peçam pelo reembolso

a nova

WEAREVER

Jogo Cr\$ 55,00



Caneta com grande capacida-
de para guardar tinta. Lapi-
seira com borracha e 6 grafi-
tes no depósito. Clip, alavanca
e anel folheados a ouro. Tam-
pa interna fechada a vácuo.

CHARUTARIA IPÊ
Praça da Sé, 66

CHARUTARIA OLYMPICUS
Praça da Sé, 48 - S. Paulo

Aceitamos pedidos pelo
Reembolso Postal

Pettinati

Harmoniuns Italianos
GALVAN

à aspiração

Desde 1 até 4 jogos de vozes
e todos com transpositor

Facilita-se o pagamento

Importadora Marvia Ltda.

Rua Martinico Prado, 247

Fone 51-7154

SÃO PAULO

ENSINO SEM
EXPLICADOR

Atenção, Senhoras e Senho-
ritas! Adquiram o Novo
Método de Corte "VOGUE"
para alta Costura, com 365
Figuras e com amplas ilus-
trações sobre a Fazenda.
Ricamente encaderna-
do, formato 20 por 27 cms.
Adquiram também o Es-
quadro Numerado "VO-
GUE", curvo, com Escala
de Bustos, ombros e costas,
e o Caderno com 100 me-
didas, para homens, senho-
ras e crianças. — PREÇO
DO MÉTODO "VOGUE":
Cr\$ 100,00 — Preço do
Esquadro Numerado, Cr\$
55,00 — Preço do Caderno
de Medidas, Cr\$ 15,00.
Pedidos pelo sistema de
Reembolso Postal, para Rio
Claro, Rua 3 n.º 1.657. Cai-
xa Postal 152, L. Paulista,
Estado de São Paulo.

ESCOLA DE CORTE E
COSTURA SÃO PAULO

Cursos por correspondência
Matricule-se no Curso por cor-
respondência e em 5 meses V. S.
será uma perfeita Modista pelo
Moderno Método de Corte "VO-
GUE", em 5 Fascículos; solli-
te-nos prospectos escrevendo-nos
hoje mesmo.

Cursos de Cortadeira com diplo-
ma de Contra Mestre; Curso
especializado com diploma de
Professora. — Sollicite-nos pros-
petos gratis. Um diploma desta
Escola provará o seu valor
profissional.

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 6-4228



Digestão difícil...

Sonolência após as
refeições?

ELIXIR EUPEPTICO WERNECK

normaliza a vida dos dispépticos
e dos fracos de apetite